



CONEPE 2017
**IV CONGRESSO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas
e transformação**

**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense
Campus
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

Consensos e dissensos nas justificativas para extinções de cursos técnicos no Instituto Federal do Espírito Santo

JONADABLE ALVES PALMEIRA e RODRIGO DA COSTA CAETANO

A criação dos Institutos Federais se configura como marco histórico na educação profissional do Brasil. Ao instituir uma rede nacional o governo aponta para a importância de retomar a qualificação profissional como um caminho para o desenvolvimento socioeconômico. As diretrizes iniciais estabelecidas na lei 11.892/08 traduzem uma atuação polivalente da instituição, ofertando a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, que demanda a ampliação da capilarização dos campi sem perder de vista as tendências regionais e nacionais. Assim, os cursos técnicos são ferramentas importantes de atuação nos arranjos produtivos e na potencialização do desenvolvimento regional, pois se apresentam como uma solução dinâmica para os jovens/adultos que veem na qualificação profissional uma ponte para inserção no mercado de trabalho. No entanto, contrariando os discursos oficiais que valorizam, sobretudo, a formação técnica para o mundo do trabalho, o Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes extinguiu, nos últimos cinco anos, dez cursos técnicos. Esse trabalho tem como objetivo analisar as justificativas que embasam os pedidos de extinção de cursos técnicos no Ifes entre os anos 2012 a 2017. Adotamos como perspectiva metodológica uma abordagem qualitativa, já que o objetivo não é mensurar valores numéricos e sim analisar os documentos institucionais que justificam as extinções dos cursos, contrapondo-os à luz de teóricos que discutem o trabalho como princípio educativo e de publicações oficiais, recorrendo à pesquisa documental como procedimento. Os resultados apontam que os fechamentos dos cursos técnicos se restringem às formas “concomitante/subsequente” e à modalidade Proeja, atingindo um perfil muito específico da população: jovens e adultos com o Ensino Médio ou por concluí-lo. Percebe-se um distanciamento entre a Instituição e a realidade, não há, por exemplo, um estudo do impacto no mercado de trabalho ou um levantamento de quantos jovens se enquadram nos perfis dos cursos na região. Paradoxalmente, as justificativas que embasam as solicitações de extinção são as mesmas que historicamente mantém boa parte dos jovens trabalhadores fora da escola. Conclui-se que entre a modalidade integrada ao Ensino Médio e os cursos universitários há um hiato em franco crescimento, cabe ao Ifes identificar as reais demandas sociais e superar as rígidas estruturações dos cursos adequando-os às necessidades da população.

Palavras-chave: Educação. Profissionalização. Demanda.